

Fórum ampliado em alusão ao
Dia Mundial da Saúde.

A Sindemia da Obesidade e as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT)

Imagem Corporal, Transtornos Alimentares e Cultura

Maria Cecília Braga

Psicóloga Social e Clínica. Especialista em Teoria Psicanalítica de Orientação Lacaniana. Responsável Técnica do SIAST - Divep. Membro da ANPSINEP - BA - Articulação Nacional formada por Psicólogas(os) Negras(os) e Pesquisadoras(es) dedicadas(os) a estudos, ações e formações voltadas para o enfrentamento do racismo, a promoção de saúde mental e o bem viver da população negra brasileira - e do Círculo Palmarino - Ba, Corrente Nacional do Movimento Negro. Psicanalista em Formação.

O Excesso

Documentário: Globesidade



“Podemos encontrar, nos slogans dos comerciais de TV, um discurso de regulação social do gozo que pressupõe um saber gozar: “A saber gozar sua melhor diversão”, “O sol na sua medida”, “Mexa-se e pegue a sua”. Há sempre a afirmação do direito de gozo, mas não de um gozo qualquer e sim de um gozo regulado, seja por limites de escolha, medida ou quantidade: “Por pseudo-indivuação entendemos o envolvimento da produção cultural de massa com a auréola da livre-escolha ou do mercado aberto, na base da própria standardização”.
(Adorno e Simpson, 1994:123)

Fórum ampliado em alusão ao
Dia Mundial da Saúde.

A Sindemia da Obesidade e as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT)

- A influência dos fatores socioculturais e a dimensão familiar;
- Formulações discursivas que regulam o gozo a partir do suposto saber do consumidor: Por trás do imperativo “Compre!”, “você sabe o que quer”;
- Fazer do “a mais”, do excesso e da exceção “uma regra”.
- Corpo obeso como um sintoma do discurso contemporâneo

O Excesso



Consumo Líquido

Fórum ampliado em alusão ao
Dia Mundial da Saúde.

A Sindemia da Obesidade e as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT)

- O saber como “cinismo” sempre enredado na culpa.

“A indústria cultural não cessa de lograr seus consumidores quanto àquilo que está continuamente a lhes prometer. A promissória sobre o prazer, emitida pelo enredo e pela encenação, é prorrogada indefinidamente: maldosamente, a promessa a que afinal se reduz o espetáculo significa que jamais chegaremos à coisa mesma, que o convidado deve se contentar com a leitura do cardápio. Ao desejo, excitado por nomes e imagens cheios de brilho, o que enfim se serve é o simples encômio do cotidiano cinzento ao qual ele queria escapar”. Horkheimer e Adorno (1991: 130).

“Numa sociedade marcada pela agitação, pela ansiedade e acima de tudo pela incapacidade de obter uma experiência profunda de felicidade e bem-estar, a disposição consumista desponta como uma forma compensatória do indivíduo vir a obter um razoável nível de prazer em sua vida cotidiana”. Bauman

Gestão de gozo pelo consumo

Fórum ampliado em alusão ao
Dia Mundial da Saúde.

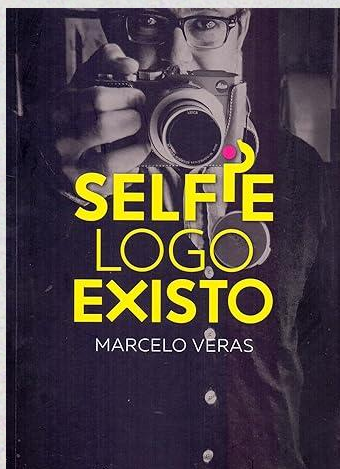
A Sindemia da Obesidade e as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT)

“O atual fetichismo do objeto de consumo nos remete aos banquetes totêmicos e ao fetichismo canibalista tal como Freud (1988 [1913]) os considerava, isto é, assim como se acreditava assimilar a coragem do guerreiro inimigo alimentando-se dele, ou reatar laços totêmicos pelo banquete do animal expiatório, hoje cremos que o consumo/uso de certos objetos nos trarão características particulares reconhecidas e valorizadas pela comunidade, tais como liberdade, poder de sedução, beleza etc”.
(Ramos, 2007)

Hapiness - do britânico Steve Cutts

Sociedade do Espetáculo e da Performance

- Primazia do Imaginário na Clínica Contemporânea.
- Somos sujeitos de uma identidade que é produto de uma sucessão de identificações.
- Em psicanálise, a imagem do corpo do outro antecede o corpo próprio – 7 meses
- Relação Imaginária como especular e narcísica



“O selfie não é um retrato ou autorretrato convencional. Impulsionado pela indústria de smartphones, ele permite ter o objeto olhar no bolso e retirá-lo muitas vezes, como uma edição, para reiterar sua presença na cena. Eis um significante que marca a nova relação entre tecnologia e corpo. Aqui, o olhar da câmera é um prolongamento do corpo, sem cortes. Ou seja, no mundo atual, sempre que precisar de alguém para olhar para você, você o encontrará no final de seus braços”.

Fórum ampliado em alusão ao
Dia Mundial da Saúde.

**A Sindemia da
Obesidade e as
Doenças Crônicas
Não Transmissíveis (DCNT)**



Imagem Corporal, Obesidade e o sujeito (esse engodo)

- Imagem de si marcada pelo lugar que cada sujeito ocupa no desejo dos pais.
- Estádio do Espelho – Lacan
- A linguagem se inscreve no corpo.
- A criança será falada desde antes do seu nascimento
- “É incorporada que a estrutura faz o afeto, apenas a partir do que se articula do ser”. O afeto pode ser concebido por meio da estrutura mínima entre dois significantes. “O ser do sujeito antecede o que virá a se constituir de forma condensada na expressão “ter um corpo”.
- O corpo como linguagem. O Corpo como gozo.
- Recalcati (2022): Obesidade como protótipo clínico da civilização contemporânea, na qual a capacidade simbólica assemelha-se a satisfazer um aumento progressivo do consumo do objeto, sem nenhum adiamento do vazio.
- Corpo como mero receptáculo de objetos.

Fórum ampliado em alusão ao
Dia Mundial da Saúde.

**A Sindemia da
Obesidade e as
Doenças Crônicas
Não Transmissíveis (DCNT)**

Estádio do Espelho e Imagem Corporal

Fórum ampliado em alusão ao
Dia Mundial da Saúde.

**A Sindemia da
Obesidade e as
Doenças Crônicas
Não Transmissíveis (DCNT)**

- Os estados de angústia podem decorrer também do medo da separação da mãe.
- O desmame faz advir a queda do estatuto de um objeto: a criança supera sua angústia de separação, mas ao mesmo tempo encontra-se alienada na linguagem. É nessa divisão interna onde a criança se exclui do "conjunto da mãe", que agora é vista em sua totalidade.
- A Imagem do Corpo diz da relação do sujeito com a castração.
- A imagem é o véu da castração. As produções sintomáticas que se manifestam no nível do corpo, por vezes, são tentativas ou soluções de cada sujeito para lidarem com o real que os atormenta.
- O modo como o sujeito se estrutura no percurso da constituição de sua subjetividade é sempre multideterminada em sua forma de estar no mundo e de estabelecer uma posição frente à falta do Outro.

Obesidade

Fórum ampliado em alusão ao
Dia Mundial da Saúde.

A Sindemia da Obesidade e as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT)

- Emergir um sujeito desejante dependerá das possibilidades de ser arrancado da célula: narcisismo/mãe fálica.
- Em psicanálise a obesidade pode vir a ser um sintoma. Obesidades que refletem compulsão (sintoma do espectro obsessivo – tentativa de controlar ou diminuir a ansiedade) ou Adição (impulsividade).
- O que o sujeito faz e como ele lida com sua angústia.
- A obesidade depende de processos ansiogenos, identificações, formas de vida, cultura – Clínica do um.
- A doença como sintoma implica um corpo para o qual o adoecer incida como função e não como disfunção como pressupõe a lógica da medicina.
- Recalcati (2002): a obesidade sugere uma passividade do sujeito em relação à falta de condições de gerar um desmane no Outro, que se oferece de forma ilimitada e asfixiadora.
- Um Outro que abafa todo o desejo do sujeito por meio de uma oferta insaciável de objetos.
- Alperovich (1956): "*come y quedate quieto*". O obeso sedentário de hoje foi o filho imobilizado de ontem. Essa paralisação que se apresenta na dupla (mãe/bebê), diante do processar das falas, legitima sua incapacidade de movimentos, encerrado-a com o excesso de comida.
- O sintoma, via de escape e, simultaneamente, de submissão.

Obesidade

Fórum ampliado em alusão ao
Dia Mundial da Saúde.

A Sindemia da Obesidade e as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT)

- O discurso social sustenta a necessidade de uma saturação do vazio enquanto modalidade de supressão da falta e do desejo.
- O Outro deixou desmoronar seu poder de interdição favorecendo que a lei perversa de gozo fique ao alcance das mãos.
- Discurso capitalista - objetos compensatórios alimentando o ciclo de consumo.
- O sujeito obeso se colocar no lugar de não ter que lidar com a falta – sempre a algo para tamponar o desejo.

“Na época do discurso capitalista o que mais conta não é a ligação com o Outro – à espera do signo da sua falta, mas antes à inveja do gozo do Outro, o sofrimento de ser excluído do gozo, não do signo” .

(Recalcati, 2022:63)

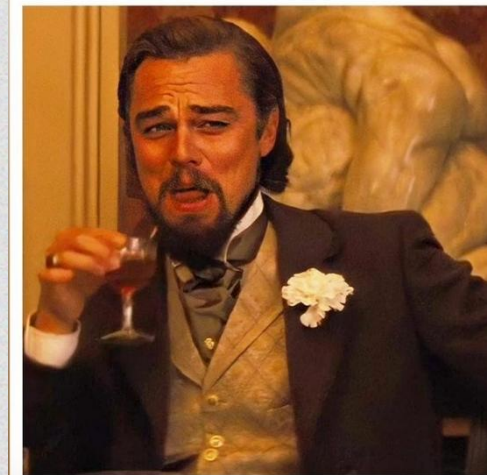
Obesidade

- A angústia do sujeito obeso é a angústia do demasiado cheio.
- Vazio do estômago igual ao vazio da vida
- Frente à alienação ao Outro, a solução defensiva é ver seu corpo com estranhamento, como algo separado de si. Fantasia de um corpo virtual, narcisista, idealizado.
- O sintoma é um acontecimento de corpo. Palavra amordaçada no corpo. Corpo tomado em metáfora pelo sintoma.
- Diante do olhar do Outro no espelho, imagem de insuficiência, de déficit. Regime de fantasias.
- Corpo como mediação para estar com o Outro.
- Compulsão (Fenômeno do ato) e repetição – pulsão, esforço para repetir um estado anterior.
- Pulsão de morte – nirvana.

Fórum ampliado em alusão ao
Dia Mundial da Saúde.

**A Sindemia da
Obesidade e as
Doenças Crônicas
Não Transmissíveis (DCNT)**

me conta de novo...
como é essa história de
que você não repete?



Recordar, repetir, repetir, repetir.... elaborar

- Apego que temos a repetir;
- Freud: Recordar, repetir e elaborar
- Tarefa da Psicanálise como um esforço para produzir recordação, produzir a situação de afeto sob transferência, que permite que a recordação seja eficaz para produzir um efeito.
- Processo atravessado pelas resistências, pelo recalque. Toda vez que se aproxima do recalçado algo censurado a tendência a se repetir se impõe: Ato ou discursos.
- Nos transtornos alimentares temos uso de práticas purgativas e ou restritivas, fascinação pelo próprio imaginário, exagero na lei (Anorexia, Bulemia). A obesidade não é considerada uma patologia psiquiátrica.
- “A obesidade significa então a não possibilidade de separação, impossibilidade de recusa. Há uma impossibilidade de recusar “o objeto-alimento”, o dever de sempre dizer “sim”, o que indica um caráter de passividade, no qual o sujeito obeso não obtém um desmame da oferta ilimitada e asfíxiante do Outro”. (Recalcati, 2002).

Fórum ampliado em alusão ao
Dia Mundial da Saúde.

**A Sindemia da
Obesidade e as
Doenças Crônicas
Não Transmissíveis (DCNT)**

Recalcati, M. (2002). O “demasiado cheio” do corpo: por uma clínica psicanalítica da obesidade. *Latusa*, 7, 51-74.

Fórum ampliado em alusão ao
Dia Mundial da Saúde.

**A Sindemia da
Obesidade e as
Doenças Crônicas
Não Transmissíveis (DCNT)**

“A vida talvez seja sempre um viver-para-a-morte. Mas, para os que vivem na líquida sociedade moderna, a perspectiva de viver-para-o-depósito-de-lixo pode ser a preocupação mais imediata”. Bauman

Fórum ampliado em alusão ao
Dia Mundial da Saúde.

A Sindemia da Obesidade e as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT)

NÚCLEO TELESSAÚDE BAHIA

Secretaria da Saúde, 4ª Avenida, 400, Centro
Administrativo da Bahia/CAB, 1º andar -
Salvador/BA. Tel.: 3115-9650

